

HERMES TRISMEGISTOS

CORPUS HERMETICUM GRÆCUM

TEXTO BILÍNGUE [GREGO-PORTUGUÊS]



PREFÁCIO, INTRODUÇÃO, TRADUÇÃO E
GLOSSÁRIO GREGO-PORTUGUÊS DE
DAVID PESSOA DE LIRA
[ORG.]

CORPUS
HERMETICUM
GRÆCUM

Hermes Trismegistos

CORPUS HERMETICUM GRÆCUM

Texto Bilíngue (Grego-Português)



Prefácio, introdução, tradução e glossário
grego-português de David Pessoa de Lira



Título do original: *Corpus Hermeticum Græcum*.

Copyright © 2021 David Pessoa de Lira.

Copyright da edição brasileira © 2023 Editora Pensamento-Cultrix Ltda.

1ª edição 2023.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados, sem permissão por escrito, exceto nos casos de trechos curtos citados em resenhas críticas ou artigos de revista.

A Editora Cultrix não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados neste livro.

Editor: Adilson Silva Ramachandra

Gerente editorial: Roseli de S. Ferraz

Gerente de produção editorial: Indiara Faria Kayo

Preparação de originais: Danilo Di Giorgi

Revisão de tradução: Claude Valentin René Detienne

Prefácio: Prof. Dr. Francisco de Paula Souza de Mendonça Júnior

Prefácio, introdução, tradução e glossário grego-português: David Pessoa de Lira

Apresentação: Tommy Akira Goto

Editoração eletrônica: Join Bureau

Capa: Cauê Veroneze Rosa

Revisão: Luciana Soares da Silva

Ao editor: **Adilson Ramachandra**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trismegistos, Hermes

Corpus hermeticum græcum = Corpus hermeticum graecum / Hermes Trismegistos; prefácio, introdução, tradução e glossário grego-português de David Pessoa de Lira. – 1. ed. – São Paulo: Editora Cultrix, 2023.

Edição bilíngue: grego/português.

ISBN 978-65-5736-260-0

1. Alquimia 2. Ciências ocultas 3. Filosofia antiga 4. Hermetismo 5. Metafísica I. Lira, David Pessoa de. II. Título. III. Título: Corpus hermeticum graecum.

23-160694

CDD-186

Índices para catálogo sistemático:

1. Filosofia hermética 186

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária – CRB-1/3129

Direitos reservados

EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA

Rua Dr. Mário Vicente, 368 – 04270-000 – São Paulo – SP – Fone: (11) 2066-9000

<http://www.editoracultrix.com.br>

E-mail: atendimento@editoracultrix.com.br

Foi feito o depósito legal.

Sumário



Apresentação	7
Prefácio do Prof. Dr. Francisco de Paula Souza de Mendonça Júnior	11
Prefácio do autor	17
Introdução	23

PARTE UM – Ensaios: Aproximações e Enfoques

1 A γνῶσις [gnōsis] hermética como conhecimento do sentido da vida	35
2 As bases filosóficas e religiosas do hermetismo: teurgia e mântica, simpatia e astrologia.....	43
3 A unicidade de Deus entre deuses no hermetismo.....	55
4 A história da formação do <i>Corpus Hermeticum</i>	59
5 As edições do texto grego do <i>Corpus Hermeticum</i>	69
6 Os aspectos literários do <i>Corpus Hermeticum</i>	79
7 Os enfoques dos pesquisadores.....	97
8 Tarefa e técnica de tradução do <i>Corpus Hermeticum</i>	105

PARTE DOIS – *Corpus Hermeticum Græcum* –
Texto bilíngue grego-português

Libellus I	116
Libellus II	132
Libellus III	142
Libellus IV	146
Libellus V	152
Libellus VI	160
Libellus VII	166
Libellus VIII	168
Libellus IX	172
Libellus X	180
Libellus XI	196
Libellus XII	210
Libellus XIII	224
Libellus XIV	236
Libellus XV	242
Libellus XVI	244
Libellus XVII	254
Libellus XVIII	256
Glossário do <i>Corpus Hermeticum</i>	267
Bibliografia	283
Notas	303

Apresentação



É uma experiência gratificante escrever a apresentação para esta magnífica publicação do *Corpus Hermeticum*, um convite que recebi com grande entusiasmo, honra e satisfação. Como se sabe, trata-se de uma obra de significativa inspiração, um clássico da literatura hermética e uma das máximas expressões da vivência intuitiva da humanidade. Um tratado que apresenta bem mais que um conteúdo doutrinário do hermetismo, por expor, de maneira própria e singular, ideias perenes que dão forma a um tipo de experiência de caráter filosófico-religioso.

Comumente denominam-se “textos herméticos” aqueles antigos escritos que mantêm relação com a divindade mítica Hermes Trismegistos, expondo de maneira direta e indireta sua história e seus ensinamentos. Já o *hermetismo* diz respeito a um conjunto de doutrinas a partir de textos herméticos, sejam eles de perspectiva filosófica e ou religiosa que, por sua vez, tratam da relação entre Deus, o mundo e o ser humano.

Desse modo, temos aqui uma obra hermética, o *Corpus Hermeticum*, cuja atualidade se refaz através dos séculos e seus significados tão instigantes presentificam-se a partir das novas publicações. Dito isso, é preciso sublinhar que essa nova publicação brasileira nos brinda com uma edição

bilíngue, fruto de um trabalho hercúleo, rigoroso, de tradução em língua portuguesa aproximativa do texto grego original e crítico.

Os esforços para se traduzir uma obra são equivalentes à profunda missão de escrevê-la, porque não só o autor, mas também o tradutor está incumbido da delicada tarefa de intuir, refletir e recordar aquilo que se traduz. A obra que aqui apresentamos não escapa a essa atividade intuitiva e reflexiva, ainda que o texto seja fruto de uma revelação sagrada e de autoria desconhecida.

Penso ainda que a experiência de escrever e traduzir não se baseia apenas na atividade intelectual-reflexiva, mas também, em grande parte, em um ato de recordação. Sim, porque elas não podem ser consideradas apenas como tarefas de resgate e conciliação de signos linguísticos de outrora, ou como meio de se apontar os modos de se pensar em uma determinada época. Mais que isso. É um resgate, via o ato de recordar, da própria condição humana, existencial. Isso porque ao ir interpretando cada uma das palavras, em verdade, está se compreendendo um contexto amplo e rico de vivências, sintetizadas e constituídas em uma larga intertextualidade.

Por isso, eis aqui um trabalho ímpar e admirável do professor *David Pessoa de Lira* — docente da Universidade Federal de Pernambuco, com experiência em língua e literatura gregas e latinas e pesquisador renomado do hermetismo filosófico-religioso —, que nos presenteia com esta edição bilíngue, reconhecida e muito bem aceita pela Editora Cultrix. Sinto satisfação em afirmar, com base em nossas entusiasmadas conversas, que, para o professor David Pessoa de Lira, o motivo para traduzir o *Corpus Hermeticum* não teve origem apenas a partir do desenvolvimento de uma pesquisa acadêmico-científica, mas, principalmente, nasceu de seu projeto fundamental, filosófico-teológico, de se aprofundar no conhecimento da alma humana e de sua transcendência *teoantropocósmica*.

Cabe destacar que nosso tradutor, que considero um “coautor”, mobilizado por esse projeto de conhecimento do humano, superou diversos desafios, não apenas aqueles expressos na atividade acadêmico-científica, cujos método e desenvolvimento apresentam-se de maneira cuidadosa e rigorosa,

mas, sobretudo, no trabalho linguístico e hermenêutico; oferecendo-nos, assim, a possibilidade de adentrar mais facilmente em um texto de profundidade espiritual, sem perder a exatidão dos significados.

Em outras palavras, diria ainda que esta edição viabiliza, de fato, uma compreensão que vai do “autor” até o leitor e do leitor até o “autor”, como dizia F. Scheiermacher. Em síntese, a presente tradução tem, no meu entendimento, dois grandes méritos: um científico-filosófico e outro que se liga diretamente ao que se chama sabedoria perene.

Por esses e tantos outros motivos não citados — deixo que cada um descubra por si mesmo o horizonte de significados que se revelam aqui — convido o leitor a adentrar proficuamente na leitura desse primoroso texto, ao mesmo tempo tão antigo e atual. “Pois onde está a alma, lá também está o *nous*, assim como onde está a vida, lá também está a alma; porém, nos viventes irracionais, a alma é a vida vazia de *nous* (*Corp. Herm.* 12.2)”.
Boa leitura!

— PROF. DR. TOMMY AKIRA GOTO,
Universidade Federal de Uberlândia

Prefácio



O leitor tem em mãos uma preciosidade, tanto em termos de forma quanto de conteúdo. O professor Doutor David Pessoa de Lira nos apresenta o produto de um esforço ímpar em solo brasileiro: uma tradução bilíngue de uma peça basilar para uma das chaves de compreensão de parte significativa do pensamento ocidental. O chamado *Corpus Hermeticum*, conjunto de textos que compõem os *Hermetica*, tem desempenhado um papel importante ao longo da história e que não deve ser ignorado.

Provavelmente fruto do caldeirão criado pelas diversas religiosidades iniciáticas experienciadas na região do Mediterrâneo ao longo do século II E.C., o *Corpus Hermeticum* se arroga uma origem que remontaria aos primórdios de uma religiosidade egípcia. A mensagem hermética deixou suas marcas já nos chamados Padres da Igreja, aqueles autores fundamentais para a construção dos pilares do cristianismo latino. Lactâncio viu em Hermes Trismegisto, arauto da mensagem hermética e uma das principais personagens dos textos dos *Hermetica*, um *priscus theologus*, ou seja, um membro do grupo dos profetas não cristãos cuja mensagem teria sido fundamental para preparar o solo para a recepção da vindoura mensagem cristã. Por sua vez, Santo Agostinho, outro Padre da Igreja, viu em Hermes

Trismegisto e em sua mensagem um sinal de que a vitória do cristianismo seria inexorável. A partir de sua leitura do *Asclepius*, que falava da relação com os *daimones* e do declínio da religião egípcia, uma prova viva de que práticas demoníacas — como ele classificou o *Asclepius* — estariam fadadas ao declínio ante à luz do cristianismo (THORNDIKE, 1923: 288-89). Vale ressaltar que Agostinho teria lido o *Corpus Hermeticum* de forma parcial e enviesada pela problemática tradução do *daimon* grego para o latim *daemonium*.

Durante o medievo latino, o *Corpus Hermeticum* não deixou de circular, como a historiografia defendeu por muito tempo, contudo o fez de maneira fragmentada. O principal texto hermético que a Idade Média conheceu foi o *Asclepius*, em uma tradução supostamente feita por Apuleio de Madaura, o autor de *O Asno de Ouro* (YATES, 1995: 21) — atribuição questionada por alguns pesquisadores. Há de se lembrar que a leitura agostiniana seguiu atrelada a esse documento durante o período. Contudo, os textos herméticos seguiram circulando pelo Oriente próximo. Os mundos islâmico e bizantino foram responsáveis pela preservação, leitura e discussão do *Corpus Hermeticum*. E isso seria fundamental para que esse conjunto documental posteriormente retomasse sua integralidade no mundo latino.

Por volta de 1460, o monge Leonardo de Pistoia entregou a Cosimo de Médici um manuscrito do *Corpus Hermeticum*. Este confiaria o texto a um homem que tinha em alta conta, Marsilio Ficino, encarregado por ele de traduzir textos gregos e organizar uma academia em Florença (YATES, 1995: 28). A tradução de Ficino do *Corpus Hermeticum* do grego para o latim foi paradigmática, não apenas porque, depois de alguns séculos, o Ocidente retomava o contato com uma versão mais completa do conjunto de textos herméticos, mas porque essa obra foi um dos pilares de parte importante do pensamento humanista dos séculos XV e XVI. Como desdobramento disso, a relação de figuras importantíssimas do movimento renascentista com a magia teve um elemento-chave no hermetismo. A paradigmática obra da historiadora Frances Amelia Yates mostrou isso a par-

tir da reflexão sobre a importância do hermetismo para a configuração do pensamento de Giordano Bruno. Ainda que Yates tenha carregado nas tintas em sua argumentação, é inegável que elementos brunianos, como a sua teoria heliocêntrica, dialogam com uma leitura hermetista do cosmo.

O *Corpus Hermeticum* seguiu como um dos elementos importantes da construção do pensamento ocidental. Isso fica mais emblemático quando pensamos nas tradições esotéricas que surgem ao longo dos séculos, mas também se faz presente em outras searas do pensamento ocidental. É possível identificar no pensamento de Isaac Newton diálogos com os *Hermetica*, por exemplo. O dândi, *flaneur* e pai do simbolismo, o francês Charles Baudelaire, recebia assim seu leitor em sua emblemática *Les fleurs du Mal*.

*Na almofada do mal é Satã Trismegisto
Quem docemente nosso espírito consola,
E o metal puro da vontade então se evola
Por obra desse sábio que age sem ser visto
É o Diabo que nos move e até nos manuseia!*

Quando pensamos na contemporaneidade, Hermes Trismegisto e os *Hermetica* seguem se fazendo presentes, e não apenas nas pesquisas acadêmicas ou nos interesses de magistas. No filme de horror inglês *A Fortaleza Infernal* (*The Keep*, 1983), que se passa durante a Segunda Guerra Mundial, tropas nazistas despertam uma força sobrenatural diabólica enquanto acampavam em uma antiga fortaleza romena. A película gira em torno do embate secular entre uma versão de Hermes Trismegistus, interpretada por Scott Glenn, e Molasar, uma espécie de golem. O jogo de tabuleiro chamado *Trismegistus: The Ultimate Formula*, baseado em uma mecânica que junta rolagem de dados e uso de cartas, coloca o jogador no papel de um alquimista, cujo objetivo é transmutar metais ordinários em preciosos, coletar essências alquímicas e adquirir artefatos que lhe proporcionarão ganho de poder. Ao fim, será vitorioso aquele que, por meio de

experimentos, aquisição de ouro e obtenção da Pedra Filosofal, somar mais pontos, tendo em Hermes Trismegisto tanto um modelo quanto a figura a ser batida. No conhecido *RPG* japonês *Persona 3*, uma personagem de nome Junpei lida com uma entidade, as *personae* do jogo, chamada Hermes que mais tarde se metamorfoseia em Trismegistus. Em outro jogo de videogame, *Assassin's Creed Odyssey*, ambientado na Grécia Clássica, a personagem central pode ter acesso a um poderoso item chamado Cetro de Hermes Trismegisto, que lhe concederia imortalidade. Aqui, Hermes é apresentado como membro de uma raça ancestral e avançada, que não apenas teria antecedido a humanidade como também seria sua criadora.

Em solo brasileiro, temos alguns exemplos para pensar. O mais eloquente deles está no álbum de Jorge Ben Jor, intitulado *A Tábua de Esmeralda*, lançado em 1974 pela gravadora Philips. Uma obra claramente em diálogo com temas esotéricos e tendo como inspiração o alquimista francês Nicolas Flamel, conforme atestado pelo próprio Jorge Ben Jor, na qual o hermetismo teve papel de destaque. Basta lembrar que a música “Hermes Trismegisto e Sua Celeste Tábua de Esmeralda” nada mais é que a tradução musicada do poema hermetista de mesmo nome. É importante ressaltar que tudo isso acontecia em meio à censura e à repressão violenta da ditadura civil-militar brasileira. Portanto, é inegável a importância tanto de Hermes Trismegisto quanto do *Corpus Hermeticum* para a formação da cultura ocidental, bem como de suas mais diversas dinâmicas.

Desde o século XIX somam-se esforços de tradução do *Corpus Hermeticum* de línguas clássicas para línguas modernas. Há de se pontuar que são majoritariamente produtos visando idiomas como o inglês, o alemão e o francês. Podemos citar como exemplos as obras de Walter Scott, André-Jean Festugière e Brian Copenhaver. As traduções para o português são poucas, podendo ser elencadas as das editoras Hemus e Polar. Em ambos os casos o que temos é uma “tradução da tradução”, ou seja, traduz-se para a língua portuguesa a partir de uma tradução de uma língua clássica para uma língua moderna. Por mais que haja apuro e cuidado nessa tarefa, é inegável que muito se perde, porque cada idioma é um

universo em si. Assim, para se traduzir o *Corpus Hermeticum* para o inglês, por exemplo, é preciso se fazer uma série de adaptações e concessões para que as ideias sejam compreensíveis naquela língua e, ao se traduzir do inglês para o português, a conexão com o texto original já teria se perdido. Acaba-se por ter mais uma imagem de como tal texto pode ser interpretado em língua inglesa do que qualquer outra coisa.

O professor Lira nos apresenta uma tradução diretamente do grego para o português, algo que, pelo seu ineditismo, já coloca a presente obra na qualidade de indispensável. Além disso, temos uma tradução bilíngue, o que proporciona a quem lê a oportunidade rara de comparar as duas versões do mesmo texto. Ao contrário do que ocorre muitas vezes, o texto não foi traduzido simplesmente por um especialista em grego, mas por um pesquisador do tema. O professor David de Lira tem dedicado sua vida acadêmica à investigação do *Corpus Hermeticum* e do hermetismo. O tema tem sido trabalhado por ele em artigos, conferências e projetos de pesquisa. Isso implica que, para além do seu sólido conhecimento da língua helênica, o professor Lira emprega na tradução toda sua *expertise* de especialista na temática. Dessa maneira, questões que passariam despercebidas a um tradutor comum são tratadas com minúcia e destreza nesta obra. Mais do que a transposição de uma língua para outra, o que temos aqui é fruto de um esforço de reflexão e análise conduzido por um especialista.

E isso fica mais claro uma vez que essa tradução bilíngue é acompanhada por uma série de artigos de lavra de nosso autor. Por meio dessa coletânea, o professor David de Lira compartilha conosco não apenas as bases conceituais e técnicas que conduziram a produção desta obra, mas comunga com quem lê o presente livro uma parte do conhecimento sobre o tema que construiu ao longo de sua rica trajetória de pesquisa. Esses textos falam sobre a historicidade do *Corpus Hermeticum*, os manuscritos que sobreviveram até nós, discussões conceituais sobre sua interpretação, os esforços de tradução que esse documento conheceu, bem como os norteadores teóricos que guiaram o presente trabalho. Esse conjunto textual foi composto e organizado com muito cuidado, o que fica claro por sua

capacidade de acrescentar às discussões dos pesquisadores experientes, mas também por ser uma porta introdutória aos neófitos e curiosos na temática. Portanto, temos mais um elemento que faz com que esta obra esteja na mesma prateleira das mais afamadas traduções do *Corpus Hermeticum* realizadas até hoje.

Por fim, gostaria de falar um pouco mais do responsável por nos brindar com o presente livro. David Pessoa de Lira é professor adjunto do Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em grego e latim, também tem como áreas de interesse as línguas sacras, a história da filosofia hermética, do *Corpus Hermeticum*, do hermetismo, dentre outras temáticas afins. Graduado em teologia, com mestrado e doutorado na mesma área, sendo que sua tese resultou no livro *O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Análise do Corpus Hermeticum IV. 3-6a*. Lidera o grupo de Pesquisa Hermênea: Estudo e Análise dos Textos Herméticos. É membro de prestigiadas associações de pesquisa, como a *European Society for the Study of Western Esotericism* (ESSWE), o Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos e a Associação Brasileira dos Professores de Latim (ABPL), bem como do *Centro de Estudios sobre el Esoterismo Occidental* (CEEEO-UNASUR).

Encerro este prefácio agradecendo a dupla honraria que este convite me rendeu. Ser considerado capaz de apresentar este livro que o leitor tem nas mãos é, por si só, um presente, e espero que tenha tido felicidade nessa empreitada. Mas a dádiva maior foi a oportunidade de apreciar tal trabalho em primeira mão. Termino afirmando, sem espaço para dúvidas, que esta é uma obra fundamental tanto para quem se dedica a pesquisar academicamente esse tema como para aqueles que aqui chegaram movidos pela sempre bem-vinda curiosidade intelectual. Sem mais delongas, desejo sinceramente que tenham uma leitura e uma experiência tão saborosas e ricas quanto foram as minhas.

— PROF. DR. FRANCISCO DE PAULA SOUZA DE MENDONÇA JÚNIOR,
Universidade Federal de Santa Maria

Prefácio do autor



Meu primeiro contato com o *Corpus Hermeticum* (*Corp. Herm.*) se deu durante meus estudos teológicos na cidade de Recife, Pernambuco, entre os anos de 1998 e 2002. Nesse contexto, tive acesso a um livro do teólogo Charles Harold Dodd, intitulado, em português, *A Interpretação do Quarto Evangelho* (*The Interpretation of the Fourth Gospel*, 1953). Surpreendeu-me a ênfase dada por Dodd à literatura hermética como sendo a mais elevada religião do helenismo, como se intitula o segundo capítulo da primeira parte do seu livro. Naquela época, em pesquisas particulares sobre as experiências místicas do mundo grego, ao ler o texto de Dodd, chamou-me a atenção o fato de que ele tenha empregado o hermetismo para relatar sobre a crença em um Deus único no mundo helenístico. Em todo caso, não foi necessariamente a unicidade de Deus que me chamou atenção, mas o fato de esse autor citar várias passagens gregas do *Corp. Herm.*, nas quais algumas em muito se assemelhavam aos escritos neotestamentários, despertando o interesse pela relação entre o *Corp. Herm.* e o Novo Testamento, uma vez que os escritos do *Corp. Herm.* são contemporâneos. A partir daí se intensificaram profundamente meus estudos sobre o hermetismo e a literatura hermética em geral.

Por fim, eu comecei a levantar vários dados bibliográficos sobre o estudo da literatura hermética, do hermetismo, do *Corp. Herm* e de todos os temas correlacionados. Nos anos que se seguiram, entre 2003-2008, me deparar com a leitura do livro *Hermetica*, de Walter Scott, fez crescer minha motivação para pesquisar sobre o hermetismo, coletando mais informações sobre o texto grego e planejando uma futura tradução.

Em 2008, ensaiei os primeiros rascunhos de uma tradução bilíngue grego-português. A partir de uma leitura do artigo de André-Jean Festugière (*Hermetica: Le Baptême dans le Cratère C.H., IV, 3-4*), entre 2008 e 2009, pretendi confrontar as hipóteses contidas naquele artigo. Em 2009, ingressei no doutorado. O projeto da tradução foi engavetado para me dedicar exclusivamente à pesquisa da tese. Entre 2010 e 2014, cursei o doutorado em teologia, cujo título de tese foi “O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Análise do *Corpus Hermeticum* IV. 3-6a”, que resultou, assim, em um livro: *O Batismo do Coração no Vaso do Conhecimento: Uma Introdução ao Hermetismo e ao Corpus Hermeticum*. Recife: Editora UFPE, 2015, do qual fiz adaptações e revisões para os ensaios da primeira parte do presente livro. Minha tese foi uma das primeiras no Brasil a tratar desse tema. Publiquei artigos, apresentei comunicações, liderando um grupo de pesquisa, ministrando minicursos e realizando eventos sobre o hermetismo e a literatura hermética. Minhas pesquisas sempre estiveram relacionadas com a religião, a filosofia e a filologia. Mesmo tendo interrompido a tradução completa, eu não falhei um dia sequer nos estudos do hermetismo e da literatura hermética nem na tradução e na análise de alguns tratados do *Corp. Herm*. Só retomei por completo a tradução grego-português do *Corpus Hermeticum* como projeto de pesquisa na Universidade Federal de Pernambuco em 2018, concluído como relatório no final de 2020 e enviado para apreciação dos pares no início de 2021.

Da mesma forma, convém salientar que o hermetismo não é apenas objeto de pesquisa de uma área específica. Pesquisadores de várias áreas acadêmicas têm se dedicado aos estudos sobre o hermetismo e acerca do

*Corp. Herm.*¹ Em geral, os estudos do hermetismo, do hermeticismo, da literatura hermética, do *Corp. Herm.* e de Hermes Trismegistos se situam dentro dos estudos parapsicológicos e ocultistas, considerando as dimensões simbólicas dos sonhos e dos mistérios. Essa aproximação temática compreende, muitas vezes, o âmbito filosófico e psicológico.

Assim, não foi apenas o fato de haver uma semelhança entre a linguagem meramente exegetica dos tratados herméticos e a dos escritos neotestamentários que me chamaram a atenção. A linguagem do *Tao-Te King*, do *Bhagavad-Gītā*, da *Filocalia* e da obra *Relatos de um Peregrino Russo* é devocional, monista, sapiencial e dialógica. Esse tipo de linguagem sempre me chamou a atenção. Daí eu pensei: haveria algo semelhante produzido na Antiguidade, no Mediterrâneo, escrito em grego, que refletisse de uma certa forma a linguagem do *Tao-Te King* e do *Bhagavad-Gītā*?

Obviamente eu não pretendia estabelecer uma correlação histórica entre o *Tao-Te King*, o *Bhagavad-Gītā* e o *Corp. Herm.*, mas sim uma correlação arquetípica, de linguagem mística e sapiencial, que ultrapassasse o mundo esquemático narrativo da mitologia grega, mas sem cair em uma linguagem histórica, moderna e contemporânea com tendência a negar a mística. Do mesmo modo, não pensei em encontrar uma linguagem de uma escola filosófica greco-romana, com seus princípios de causa, de identidade, de unilinearidade, de não contradição ou do *tertium non datur*, nem tampouco com as ideias de *modus*, limite e *finis*.

Em todo caso, o hermetismo obviamente pressupõe uma certa mística filosófica que o médio-platonismo e o médio-estoicismo, com certa dose de aristotelismo, foram capazes de implantar como *vogue* ou ordem do dia no antigo Mediterrâneo. Certamente, isso não se trata de algo meramente empírico, mas sim comportamental e místico, que a razão, *per se*, não é suficiente para alcançar. É nesse ambiente que se instalam os sincretismos e ecletismos possíveis, e as crenças e opiniões se interligam como uma resposta à incontestância da racionalidade. Diante dessas incontestâncias racionalizantes, eu geralmente faço uma reflexão em termos junguianos.

Carl Gustav Jung, procurando colocar uma evidência objetiva do *inconsciente coletivo* para além de suas experiências, encontrou-a em duas fontes, a saber, na alquimia e no gnosticismo. Interpretando-as psicologicamente, ele entendia que ambas serviam como contrapartes antigas para sua área de psicologia. Não obstante, ele deu mais atenção à alquimia, como importante prefiguração de sua psicologia. Isso fica claro ao se averiguar a quantidade de volumes dedicados àquela em detrimento de apenas um ensaio voltado ao gnosticismo. Jung encontrou na alquimia medieval um *nexus* entre o antigo gnosticismo e a psicologia moderna.²

Em termos junguianos, aquilo que se chama de *gnose* de Deus ou da divindade é o conhecimento do *inconsciente*, proveniente dele. Para os herméticos, a *gnose* não é meramente conhecimento *sobre* Deus, mas *de* Deus. A divindade imaterial, parcialmente impessoal e primordial, é simbolicamente o *inconsciente*. Ela se revela por meio de intermediários, de emanções, que se chamam personalidades arquetípicas. O conhecimento sobre o homem é o conhecimento do *ego* independente, emergente do inconsciente para a consciência, sendo distinto tanto do inconsciente quanto do mundo externo. Vindo a ser independente, consequentemente passa a esquecer suas origens, projetando-se sobre o mundo, sobre a Natureza. A concepção junguiana da *gnose* está em flagrante paralelo com o caráter gnóstico *teoantropocósmico* do hermetismo.³ Para Carl Jung, isso seria um indício de um significado psicológico das crenças, embora o hermetismo não fale nesses termos em relação a suas práticas, uma vez que os herméticos tratavam esse conhecimento como algo menos metafísico e mais soteriológico.⁴ Por isso, a alquimia medieval é herdeira da alquimia antiga, cuja ideia se fundamenta no hermetismo. É com esse tipo de literatura que Jung estabelecerá aproximações e interpretações e tirará suas conclusões. A teoria alquímica é originalmente uma filosofia hermética. No entanto, na Idade Média, essa filosofia sofreu amplificações interpretativas do cristianismo. No Ocidente, os fragmentos herméticos eram, muitas vezes, em árabe. No âmbito ocidental, o contato direto com o *Corpus Hermeticum* só se deu a partir do século XV.⁵

Eu diria que, em tempos atuais, por mais que o hermetismo esteja por aí, ele se oculta, transforma-se em um espírito encantado e vem nos visitar em tempos de crise e na hora oportuna de consciência. Assim, Hermes Trismegistos se manifesta pela linguagem, instaurando um novo começo em meio a diferentes estados de coisas e pares de opostos. Sentimento pelos encantados que brotam nos corações dos povos das florestas, no profundo d'alma mítico-alquímica, no zelo do velho sábio e na sapiência de uma benzedeira ou de um conselheiro em terra árida. Não estamos falando de algo estranho aos nossos tempos, mas isso, certamente, cria estranhamentos.

Por fim, assim, nas minhas pesquisas e no meu interesse por textos devocionais, monistas, sapienciais e dialógicos, vi no hermetismo os elementos comuns que interligavam vários fenômenos filosóficos e religiosos que permeiam as diversas literaturas místicas, sem deixar de notar as idiossincrasias de cada qual no seu contexto histórico-cultural. São justamente essas idiossincrasias que devem ser levadas em conta no processo de tradução. Minha evidência objetiva está fundada naquilo que aprendi durante vários anos na leitura e no estudo do *Corpus Hermeticum*.

— PROF. DR. DAVID PESSOA DE LIRA,
Universidade Federal de Pernambuco